

# Papa: "Deus quer a fraternidade entre nós e os muçulmanos"



Na primeira audiência geral deste mês de abril, o Papa Francisco relembrou, junto com milhares de pessoas presentes na Praça São Pedro, sua recente viagem ao Marrocos. Convidado pelo Rei Mohammed VI, o Pontífice passou sábado e domingo no país norte-africano.

Para Francisco, tratou-se de “um novo passo no caminho do diálogo e do encontro com os irmãos e irmãs muçulmanos como “Servidor de esperança”. Foi uma viagem inspirada em dois santos: Francisco de Assis - que há 800 anos levou a mensagem de paz e fraternidade ao Sultão al-Malik al-Kamil - e João Paulo II, que depois de receber no Vaticano pela primeira vez um Chefe de Estado muçulmano, Rei Hassan II, realizou uma memorável visita ao Marrocos.

## **Jerusalém seja preservada**

Francisco começou sua catequese agradecendo o povo e as autoridades que o receberam, e em seguida, ilustrou os momentos mais significativos do fim de semana.

Com o Rei Mohammed VI, o Papa sublinhou que as religiões têm um papel fundamental, defendendo a dignidade humana, promovendo a paz, a justiça e o cuidado da criação. Também assinaram um Apelo por Jerusalém, para que a Cidade Santa seja preservada como patrimônio da humanidade e lugar de encontro pacífico para os fiéis das três religiões monoteístas.

Mas alguém poderia se perguntar, observa Francisco: “Mas por que o Papa encontra os muçulmanos e não somente aos católicos? Por que existem tantas religiões? (...) Mas com os muçulmanos somos descendentes do mesmo Pai, Abraão: mas por que Deus permite que existam tantas religiões? Deus quis permitir isso: os teólogos da Escolástica diziam a “volutas permissiva” de Deus. Ele quis permitir essa realidade: existem muitas religiões; algumas nascem da cultura, mas sempre olham para o céu, olham para Deus. Mas o que Deus quer é a fraternidade entre nós. E de maneira especial - por isto essa viagem - com nossos irmãos filhos de Abraão como nós, os muçulmanos. Não devemos temer a diferença: Deus permitiu isso. Mas devemos nos assustar se não trabalharmos em fraternidade, para caminharmos juntos na vida”.

Durante um encontro com migrantes, ouviu-se o testemunho de como a vida muda quando quem emigra encontra uma comunidade que o acolhe como pessoa, mostrando assim como é importante estar abertos à diferença, sem deixar de conservar a identidade cultural e religiosa, sabendo valorizar a fraternidade humana.

Falando sobre o engajamento e da proximidade da Igreja marroquina aos migrantes, o Papa disse: “Não gosto de dizer ‘migrantes’. Gosto mais de dizer ‘pessoas migrantes’. Sabem por que? Porque ‘migrante’ é um adjetivo; ao invés, ‘pessoa’ é um substantivo. Nós caímos na ‘cultura do adjetivo’. Usamos tantos adjetivos e muitas vezes nos esquecemos dos substantivos, ou seja, da substância. O adjetivo vai junto com o substantivo, a uma ‘pessoa’. Isto é: ‘migrante’ não, ‘pessoa migrante’ sim. Assim se respeita, para não cair na ‘cultura do adjetivo’, que é ‘líquida’ demais, ‘gasosa’ demais”.

## **Um novo passo no caminho do encontro**

Durante o encontro com sacerdotes, consagrados e membros do Conselho Mundial de Igrejas, lembrou-se que a comunidade cristã nessas terras, mesmo sendo um pequeno rebanho, é chamada a ser sal, luz e fermento, dando testemunho do amor fraterno.

Por fim, o Papa mencionou a missa celebrada no domingo, com fiéis de mais de 60 nacionalidades: “Uma singular epifania do Povo de Deus no coração de uma país islâmico: uma festa dos filhos que se sabem abraçados pelo Pai celestial e por isso podem ser servidores da esperança”.

Depois que os tradutores leram um resumo da catequese em várias línguas, o Papa cumprimentou os grupos, inclusive os brasileiros, e concedeu a todos a sua benção apostólica.

Antes de se despedir dos fiéis, Francisco recordou o VI Dia Mundial do Esporte pela Paz e o Desenvolvimento: “O esporte é uma linguagem universal que abraça todos os povos e ajuda a superar conflitos e a unir as pessoas. O esporte é também fonte de alegria e de grande emoção, e é uma escola onde são forjadas virtudes para o crescimento humano e social dos indivíduos e das comunidades. Desejo a todos que se ‘coloquem em jogo’, na vida como no esporte”.

*Foto: Vatican News*

*Fonte: Canção Nova Notícias*

<https://arqmariana.com.br/noticia/2764/papa-deus-quer-a-fraternidade-entre-nos-e-os-musulmanos> em 22/08/2019 19:46